

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Março / Abril 2017
N° 483

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

O que você tem feito



com o seu tempo?

A duração, os Espíritos a compreendem como nós?

Não é daí vem que nem sempre nos compreendeis, quando se trata de determinar datas ou épocas.

A.K.: Os Espíritos vivem fora do tempo como o compreendemos. A duração, para eles, deixa, por assim dizer, de existir. Os séculos, para nós tão longos, não passam, aos olhos deles, de instantes que se movem na eternidade, do mesmo modo que os relevos do solo se apagam e desaparecem para quem se eleva no espaço. (Pergunta 240 do Livro dos Espíritos)



O TREVO | Março/Abril de 2017 | Ano XLV

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Israel Steinbok, Kauê Lima, Paulo Avelino, Rejane Petrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Carlos Rocha, Edgar Lourençon, Filippo Carmona, Giovana Vieira, Ingrid Fregonez, Jairo Dias, Maria José Ribeiro, Michelle Rocha, Milton Martins e Miriam Tavares.

Capa: Getty Images

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e
Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164
CVV 188

www.alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

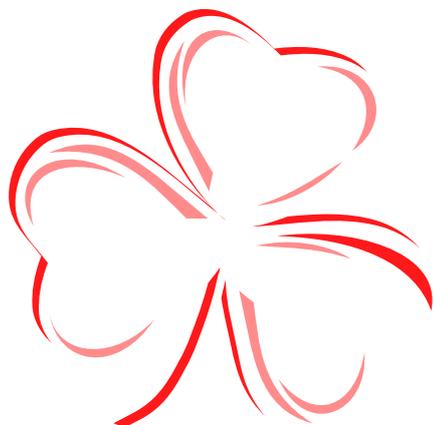
SUMÁRIO

- 4 VIAGEM AO PASSADO**
VERDADES SOBRE AS EAES
- 5 FDJ**
AH, ESSE TAL DE LIVRE-ARBÍTRIO
- 6 PRÉ-MOCIDADE**
TEMPO LIVRE
- 7 MEDIUNIDADE**
SOMOS OS PRINCIPAIS “LADRÕES” DO NOSSO TEMPO
- 8 CAPA**
O TEMPO COMO DÁDIVA DIVINA
- 9 REFLETINDO**
A ARCA DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
- 10 MOCIDADE EM AÇÃO**
- 11 CAPA**
EAE: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA PARA A IMPORTÂNCIA DO TEMPO
- 14 CAPA**
TEMPO PARA FAZER, PARA SER E PARA TORNAR-SE
- 15 CAPA**
TANTA LIDA PARA TÃO POUCA VIDA
- 16 ALIANÇA DO FUTURO**
NOSSO FUTURO EM ALIANÇA
- 17 EVANGELHO**
LIÇÕES DO TEMPO
- 18 MÍDIA**
A MORTE É UM DIA QUE VALE A PENA VIVER
- 19 ESPIRITISMO E CIÊNCIA**
ÁGUA MAGNETIZADA: UM RECURSO EXTRAORDINÁRIO
- 22 PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 NOTAS**

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

TEMPO E LIVRE-ARBÍTRIO



Às vezes, nos iludimos quanto ao poder de nossas decisões. Achamos que podemos mudar a vida dos outros, quando na verdade, o que realmente podemos é mudar nossa própria vida

Quando pensamos na associação destes dois conceitos, diversas ideias podem vir à nossa mente. Vamos “viajar” um pouco?

Em primeiro lugar, o que são? São dois conceitos abstratos. Não podem ser pesados ou guardados em uma caixa. O tempo até pode ser medido, porém a ciência já demonstrou que o tempo não é absoluto. Relógios expressam uma convenção que os seres humanos adotaram para avaliar o transcorrer do tempo da forma como percebido por seres limitados a três dimensões e presos a viver na corrente sequencial do “antes” para o “depois”.

O livre-arbítrio é a ideia abstrata que expressa a possibilidade que o ser tem de tomar decisões: ir depressa ou devagar? Sentar ou levantar? Abraçar ou agredir? Agora ou depois? E todas as inumeráveis combinações do que se “pode fazer”.

A segunda abordagem é própria do desenvolvimento das ideias trazidas pelo Espiritismo. Talvez a maior força da mensagem espírita esteja na demonstração de que vivemos sempre as consequências de nossas escolhas, com base em uma escala de valores morais que reflete a evolução do espírito segundo as Leis Divinas.

O conceito que decorre imediatamente da conexão entre tempo e livre-arbítrio é o da responsabilidade. Desde o primeiro livro da Codificação até o último lançamento editorial, a Doutrina Espírita vem apresentando uma infinidade de casos relatando como os efeitos do livre-arbítrio se

desdobram ao longo da linha das reencarnações humanas.

Uma terceira abordagem é a combinação da ciência com a filosofia. Como a mente humana expressa e interpreta o tempo e o livre-arbítrio? Nossas impressões sobre o transcorrer do tempo dependem de fatores subjetivos como a atenção, a memória e a intensidade das experiências. Nossas impressões sobre o livre-arbítrio dependem inteiramente da gama de possibilidades que percebemos antes de tomar uma decisão, que costumamos chamar de liberdade. E a falta dessa liberdade vem associada a fatos que sobre os quais não temos controle, parcial ou totalmente. São situações em que, às vezes, gostaríamos de não estar presos à linha do tempo, poder voltar atrás e fazer tudo de novo. (As complicações dessa possibilidade são prato cheio para filmes e livros de ficção científica sobre viagens no tempo.)

E uma quarta maneira de pensar no assunto é um tanto “esotérica”. Fechemos os olhos e nos imaginemos no lugar de um átomo, de uma célula viva do nosso corpo, de um inseto, de um recém-nascido, de um idoso de 90 anos, de um carvalho de 500 anos, de uma montanha de 10.000 anos, ou do próprio planeta Terra.

Pensemos o que seria a duração da vida de cada um destes seres. Como o inseto perceberia a vida do homem e vice-versa? Como a montanha avaliaria o surgimento e desaparecimento de uma civilização humana? Como o planeta Terra, em sua existência de quase 5 bilhões de anos perceberia as

consequências das diferentes escolhas do livre-arbítrio humano?

Qual a intenção de fazer toda essa “viagem mental”? Simplesmente um convite ao autoconhecimento para os servidores e discípulos que concluíram as aulas do programa da Escola de Aprendizes do Evangelho e andam meio esquecidos de que continuamos aprendizes, com o dever permanente de olharmos para nós mesmos, tentarmos nos entender e progredir.

Às vezes, nos iludimos quanto ao poder de nossas decisões. Achamos que podemos mudar a vida dos outros quando, na verdade, o que realmente podemos é mudar nossa própria vida. Esse é o maior desafio. No grau de Aprendiz, exercitamos formar o hábito de prestar atenção ao mundo interno, que é o domínio onde tempo e livre-arbítrio poderão – desde que nos esforcemos na caminhada evolutiva – ser os fatores primordiais de nossa sublimação.

E na prática, como isso pode ser? Fazendo perguntas a nós mesmos, todos os dias. Tenho hábitos saudáveis, como respirar e me alimentar corretamente? Conheço o porquê de pensamentos que surgem e tiram minha concentração? Respeito os seres vivos? Sei me colocar no lugar de quem pensa muito diferente de mim? Uma dica: fazer isso em grupo, é melhor e rende mais.

P.S.: Sugerimos aos caros leitores que procurem um discurso do astrônomo Carl Sagan, intitulado “Um Pálido Ponto Azul”, para aprofundar estas reflexões.

O Diretor-geral da Aliança

VERDADES SOBRE AS ESCOLAS DE APRENDIZES DO EVANGELHO

Edgard Armond

Por isso a reforma íntima é obrigatória e não aleatória. Depende de decisões pessoais e corajosas, no sentido de efetivá-las rigorosamente e jamais supor que ela possa realizar-se por si mesma

Estas escolas não foram criadas para estudos teóricos do Evangelho, ou de Doutrina Espírita em sentido geral.

São uma iniciação doutrinária do setor religioso, com base nos ensinamentos de Jesus, nas quais somente devem se inscrever aqueles que desejem realizar, em si mesmos, as transformações morais que o Evangelho exige nas suas testemunhações.

Jesus, ao falar sobre essas transformações, referiu-se a um homem novo, purificado à luz das verdades que ensinava, e cujo substrato se configura no Sermão do Monte.

E, no mesmo estilo figurado, disse que não há proveito em se fazer remendo em roupa velha, significando que, para essas transformações, é preciso renovar tudo, desprezando-se preconceitos sociais e religiosos, contemporizações, arranjos, adaptações; é necessário tecer um tecido novo, em trama mais resistente, para que perdure e o trabalho seja aproveitável.

A roupa velha é o homem velho, saturado de vícios e defeitos e o homem novo é aquele que recebe o remendo (compreensão, preparação, purificação, serviços), tudo resumido na Reforma Íntima, que é o principal fundamento e finalidade inarredável destas Escolas.

E essas transformações não se realizam com teorias (como temos várias vezes afirmado), com meias medidas; para elas a regra é: o não, não; sim, sim, do Evangelho; o oito ou oitenta, da gíria popular; ação não com palavras, mas com fatos concretos e conscientes; com mudanças internas profundas; com sacrifícios e renúncias, e nunca com simples aparências enganadoras.

POR ISSO A REFORMA ÍNTIMA É OBRIGATÓRIA E NÃO ALEATÓRIA. Depende de decisões pessoais e corajosas, no sentido de efetivá-las rigorosamente e jamais supor que ela possa realizar-se por si mesma, ou na força das palavras dos expositores e dirigentes, algumas vezes precisados tanto delas, como os próprios aprendizes.

Não se pode usar o termo “reforma íntima” separado de sua verdadeira e incorrível significação: de transformações morais.

Escola de Aprendizes do Evangelho sem a obrigatoriedade da reforma íntima é um contrassenso, quando não for um subterfúgio usado para fugir a essa verdade; uma adaptação cômoda, porém inútil; ou uma tolerância contraproducente, porque não atinge o alvo essencial do esforço, que é a evangelização.

Conquanto essas medidas satisfaçam porventura a Instituições que mantêm Escolas, os benefícios serão inconsistentes e ilusórios, como a experiência tem demonstrado, inclusive esta de ostentar número elevado de alunos; e tudo reverte, por fim, em descrédito da doutrina e frustração momentânea dos programas do Plano Espiritual Superior para o nosso meio.

A não ser que, em ressalva da responsabilidade espiritual, se declare que a Escola em causa é de ensinamentos teóricos e de simples interpretações do Evangelho.

Assim sendo, a situação se esclarece e ninguém se engana, porque, neste caso, se trataria de escola de um tipo diferente, que assim seria útil, porque no Espiritismo escolas as mais variadas devem surgir amplamente para o esclarecimento do maior número.

A ciência encurtou as distâncias, aproximou os homens, e fê-los vizinhos. O Cristianismo deve uni-los e fazê-los irmãos.

(O Trevo nº 4 – março/abril de 1974)

AH, ESSE TAL DE LIVRE-ARBÍTRIO

Denis Orth

A palavra livre-arbítrio não encerra apenas o conceito de sermos donos de nossas decisões e ações, vivenciando a lei do carma de causa e efeito de acordo com o resultado dessas ações. Ela vai mais fundo quando abrange a nossa existência, desde a criação até agora e ainda por toda a eternidade.

Ela toca em questões de como escolhemos nossas provas, como as sentimos ao estarmos encarnados e como faremos para colocar em prática esse programa, muitas vezes desafiador, provocando o medo de errar novamente. Em não assumir determinadas responsabilidades, às vezes ao contrário, em achar que temos uma missão e passamos a agir cegamente, sem perceber o rastro de discórdia e estragos que deixamos pelo caminho.

O livre-arbítrio também está ligado ao desenvolvimento dos povos, aos desafios que eles encontram quando precisam para evoluir, de acordo com os planos evolutivos preparados para aquele agrupamento de pessoas, e que para isso, passam por dificuldades transformadoras, conscientizadoras. Extrapolando um pouco mais, como será que a humanidade deste planeta chamado Terra está aproveitando o livre-arbítrio para fincar bandeiras de paz, de fraternidade, de evolução coletiva?

Mas voltemos ao ambiente que estamos inseridos nesse momento, no meio social em que vivemos. Em meio a isso tudo, nos encontramos aprendizes, servidores, discípulos, indivíduos que optaram, usaram do seu livre-arbítrio para trilhar um caminho de redenção, de trabalho. E como está esse caminho? Estamos usando o nosso livre-arbítrio para efetivamente cuidar da nossa evolução ou apenas estamos cumprindo com os horários de assistência espiritual, de estudos? O que temos feito a mais para burilar os nossos instintos, cultivar bons pensamentos, nos autoconhecer, apoiar e auxiliar em novos trabalhos dentro e fora da casa espírita,

deixando de realizar atividades mecanicamente, mas sim de maneira consciente?

Proponho um momento de reflexão. No momento que você está lendo esse texto, pare por cinco minutos. Avalie intimamente como você está. Pergunte-se: Como tenho aplicado as ferramentas que aprendi na Escola de Aprendizes do Evangelho? Como está o meu discipulado, no desenvolvimento das faculdades mediúnicas, na minha ligação com a espiritualidade superior? Estou dando ouvidos às inspirações que recebo no que tange ao meu desenvolvimento? No que tange ao que preciso melhorar e ainda assim ignoro? Se não estou percebendo a espiritualidade, o que preciso desenvolver?

Muitas vezes estamos vivendo como autômatos, mesmo sendo discípulos, imaginando que a realidade da vida é a realidade que vivemos, que eu penso e que tudo que difere disso está errado.

Depois desses cinco minutos, talvez algumas ideias e inspirações chegarão e isso poderá ser o combustível para renovações, perdões e, quem sabe, para novos trabalhos. Faça anotações, registre de alguma forma. Faça propostas para si, provoque momentos de experimentação e observação, reflita sobre os resultados. Aí, caberá ao seu livre-arbítrio, quais escolhas fará. Se for útil, tente fazer com mais frequência esses exercícios.

Edgard Armond, assim como diversos líderes no Espiritismo e a própria espiritualidade, sempre nos lembrou, através de seus textos, registros audiovisuais e exemplos, que o tempo que temos deve ser aproveitado de maneira útil para o bem, inclusive para o nosso próprio bem.

Reflitamos, anotemos, planejemos e vamos à ação!

Denis é da Regional Sorocaba e da Equipe de coordenação FDJ

Muitas vezes estamos vivendo como autômatos, mesmo sendo discípulos, imaginando que a realidade da vida é a realidade que vivemos, que eu penso e que tudo que difere disso está errado

TEMPO LIVRE

Michelle Rocha

*“Se não posso fazer tudo que devo, devo ao menos, fazer tudo que posso”
(Amigos do Bem)*

Não tenho tempo...
Em julho de 2016 realizamos um encontro entre dirigentes de pré-mocidade em Minas Gerais onde trabalhamos o seguinte tema “Contra-tempo? Faça do tempo... o seu melhor presente”. Isso me deu a oportunidade de estudar o tema e fazer tantas reflexões, as quais algumas compartilho com os leitores de O Trevo!

O tempo é tema de reflexão do universo cinematográfico em filmes como “Alice Através do Espelho”, que é uma corrida contra o tempo e a possibilidade de retornar ao passado... realmente o tempo passa e o que perdemos não há como resgatar.

“Dr. Estranho” mostra uma abordagem religiosa e uma ligação entre a joia do infinito que pode controlar o tempo. E tempo, por definição, não é infinito, ele começa e termina com nossas vidas. O tempo acabou sendo a ponta do iceberg de todo o filme.

E outro clássico é “Os Fantasmas de Scrooge”, em que as visitas dos fantasmas do passado e do futuro fazem com que ele veja o que aconteceu no passado e acontecerá no futuro. São muitos

filmes e adaptações de livros que sempre falam de tempo. Esses exemplos são os que estão mais próximos de nossos pré-adolescentes.

Numa outra abordagem, temos os recursos da tecnologia com aplicativos que facilitam a nossa comunicação, porém não podemos deixar de resgatar uma boa conversa com o nosso próximo.

A cada dia que passa vemos mais pessoas em áreas públicas com sua atenção voltada para seus aparelhos smartphones, com fones de ouvido, dentro de seu mundo virtual. Estamos mais conectados, resolvendo muitas coisas com muita facilidade e rapidez, mas nem assim isso nos ajudou a ter mais tempo!

Os nossos pré-adolescentes atuais estão a todo instante recebendo muito mais informações, o que os torna mais ansiosos, estressados e imediatistas.

Segundo Dr. Augusto Cury, em seu livro “Ansiedade, como enfrentar o mal do século”, com esse excesso de informações desenvolvemos a síndrome do pensamento acelerado, que ele descreve: “o sono é vital para uma mente equilibrada, produtiva e saudável”... Mas será que os nossos pré-adolescentes estão dormindo cedo e o necessário?

Valorizar o nosso tempo contribuindo para uma qualidade de vida melhor

para nós e auxiliar os nossos pré-adolescentes é o grande desafio. Tem pré-adolescente da turma online em todos os horários do dia e da noite.

Por isso, ser dirigente de uma turma vai além da sala de aula no Centro, eles precisam conversar e/ou perguntar e isso não tem hora...

Outra reflexão que fiz é no conhecimento que André Luiz nos traz no livro “Nosso Lar” sobre o bônus-hora... Não é à toa que tem esse nome, o nosso tempo é de grande valor espiritual!

Temos sempre a lembrança de que o tempo de lá é diferente do tempo daqui, como é trabalhoso controlar a nossa vontade e ansiedade para as nossas realizações. Como é desafiador fazer o que é necessário e importante...

Trabalhar a respiração e fazer meditação são recursos que possuímos para desacelerar e não achar que o tempo está voando, e sim o nosso pensamento que está muito mais acelerado, esse foi o momento que aproveitei muito do encontro.

Estar entre pessoas com o mesmo ideal: para isso eu quero ter tempo para vivenciar sempre!

*Michelle é do CEAE Vila Nhocuné/
Regional São Paulo Leste*

**Valorizar o nosso tempo
contribuindo para uma
qualidade de vida melhor
para nós e auxiliar os nossos
pré-adolescentes é o nosso
grande desafio...**



SOMOS OS PRINCIPAIS “LADRÕES” DO NOSSO TEMPO

Milton Martins

Que sejamos exemplos de aproveitamento do tempo. Inquietos por fora, mas tranquilos por dentro, pois estamos usando bem nossa capacidade de escolha agora, e só poderemos esperar um feliz amanhã

Por que você não fez o relatório? Não tive tempo, responde prontamente o funcionário, sem qualquer afetação.

Por que você não consertou o chuveiro? Não tive tempo afirma o marido, convicto desta realidade.

Você já conversou com o seu filho? Como, se mal nos vemos! Que tempo tenho eu para essa conversa? Comenta mal-humorado o pai atarefado.

Você tem feito os exercícios necessários ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas faculdades mediúnicas? Até quero, mas no agitado cenário em que evoluímos, não me sobra oportunidades, comenta o voluntário que assume inúmeras tarefas.

De fato, o tempo corre, e com ele se vão as oportunidades de exercer o maior dom que Deus nos deu que é a LIBERDADE DE ESCOLHA.

Qual a maior grandeza que possuímos? Qual o maior patrimônio? Onde o maior recurso para evolução?

Seria a família? A profissão? A amizade? A religião? Os “dons” mediúnicos?

Acredito que, pela nossa introdução, já notaram que é o tempo e a liberdade de escolha.

Sem tempo, onde fica a vivência no lar? Como se consagrar à religião? Como fica o lazer? Como aprimorar minha sensibilidade?

Da importância do tempo todos nós sabemos; então por que o descaso com este grande recurso?

Que nível de competência temos demonstrado na utilização de nosso poder de escolha (livre-arbítrio)?

Quanto tempo tenho para ser feliz, para ser um bom pai, para ser um profissional competente e ter o lazer que meus “nervos” precisam? Como buscar

a serenidade e conectar-me ao Plano Espiritual Superior?

Se meditarmos bem, vamos ver que somos os principais “ladroes” de nosso tempo.

Não exercitamos nossa vontade e desperdiçamos muito tempo com tarefas que agregam pouco ou nenhum valor a nossa rotina.

Como exemplo citamos a mediunidade que mais se parece com um interruptor que ligamos quando chegamos à Casa Espírita e justificamos esta situação, alegando que fora do Centro nos consagramos a César e somente no ambiente “preparado e superior” podemos atingir o tão almejado contato.

Qual a razão de desejarmos tanto que o mês passe logo, que este ano corra mais depressa? Vejam que a maioria de nós se apoia na falta de tempo e, no entanto, “torce” para o tempo voar.

Filósofos modernos chamam esta conduta de biocídio – assassinato da qualidade da vida, ações em detrimento das virtudes que o tempo tem.

Muitos estão confundindo pressa com agilidade. O ágil é competente, faz rápido e com qualidade; o apressado é atrapalhado, estressado e demonstra, sempre, desorganização.

As portas que a mediunidade “abre” nos possibilitaria um melhor aproveitamento do tempo se direcionássemos nossa vontade no sentido de aprimorarmos este recurso. A tão alegada falta de tempo no fundo é má utilização do livre-arbítrio que se organiza para atividades profissionais, catedráticas, consagração ao lazer ou ócio, mas não há “espaço” neste rol de atividades para lembrar que somos espíritos imortais.

Este esquecimento de nossa origem divina e de nossa imortalidade colaboram para uma percepção distorcida

do espaço/tempo e mesmo repletos de conceitos acerca da espiritualidade agimos como se tudo se resumisse a esta jornada terrena.

Usamos mal o livre-arbítrio e passamos a agir em função de coisas urgentes, nos esquecendo do que é importante. Viramos eternos “bombeiros”, apagando incêndios e sepultando o prazer de realizar o que gostamos.

Não tenho mediunidade tarefa, sequer sensibilidade desenvolvida, que fazer então?

A Escola Iniciática que completamos com aproveitamento nos apresentou um conjunto de ferramentas justamente para lembrar que somos espíritos e podemos dar um rumo a nossa sensibilidade, portando nos atenhamos aos RECURSOS DO CRISTÃO, pois poderemos até não produzir fenômenos e efeitos mediúnicos, mas podemos dirigir a vontade a setores mais produtivos onde a percepção do tempo é outra, a semeadura será proveitosa e a colheita será fértil.

Podemos nos tornar antigos, porém, sempre melhorados em nossas mais novas versões. Velhos, jamais, pois velho é usado, gasto, ultrapassado e obsoleto.

Que sejamos exemplos de aproveitamento do tempo. Inquietos por fora, mas tranquilos por dentro, pois estamos usando bem nossa capacidade de escolha agora, e só poderemos esperar um feliz amanhã.

Alegremo-nos com a vida, trabalhe-mos por um mundo melhor, tenhamos confiança em usar estes preciosos instantes, pois o amanhã é filho do hoje e, de um hoje bem feito surge um amanhã melhor.

Milton é voluntário do C. E. Energia e Amor/Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade



O TEMPO COMO DÁDIVA DIVINA

Ingrid de Castro Vompean Fregonez

Todos os dias, recebemos o tempo como presente divino. E o que fazemos com ele?

A sabedoria popular diz que “o que vem fácil, vai fácil”, ou seja: tendemos a dar valor somente para aquilo que batalhamos para conseguir, caso contrário, ignoramos ou ainda desperdiçamos o que nos é ofertado em abundância.

Todos os dias, recebemos o tempo como presente divino. E o que fazemos com ele? Será que nos comportamos como filhos mimados que ao receber todos os dias um presente do Pai generoso nem sequer o agradecemos por isso e não mais nos deslumbramos com o regalo recebido? Ou será que somos bons filhos, que reconhecendo a bondade do Pai amado, recebemos o presente com alegria e cuidamos dele com o carinho dedicado a um tesouro precioso?

Como espíritas, sabemos que nossa atual encarnação é o maior presente divino que poderíamos ganhar, pois há aprendizados que o Espírito em errância somente pode pôr em prática na existência corporal, conforme explica a pergunta 230 do “O Livro dos Espíritos”. Reencarnar, inclusive, não é fácil – mas

a bênção do esquecimento nos faz olvidar do fato de que estar na Terra é uma oportunidade rara. Na emocionante obra “Memórias de um suicida”, de Camilo Cândido Botelho, psicografada por Yvonne do Amaral Pereira, descobrimos o valor de cada minuto vivido na Terra e aprendemos com o arrependimento dos espíritos suicidas as consequências do bom e do mau uso do tempo.

Quando refletimos sobre a composição de nossa encarnação, em uma análise muito simples, vemos que ela é feita de tempo, de pouquíssimo tempo. Em média, o ser humano dorme por um terço de sua vida, ou seja: uma pessoa que vive 75 anos, passa 25 anos de sua vida dormindo! Digamos que essa pessoa de 75 anos seja você. Quanto tempo de sua vida você dedicou ao bem? Quanto tempo você dedicou ao trabalho? Quanto tempo dedicou ao lazer? A família e amigos? Aos estudos? À Internet? Ao celular? A Deus?

Emmanuel, na obra “Caminho, verdade e vida”, psicografada por Chico Xavier, demonstra nossa falta de com-

preensão do valor do tempo através de expressões arraigadas em nossa cultura como “matar o tempo”. Se imaginarmos o tempo como um presente vivo de nosso Pai de amor e bondade, na forma de um filhote de um animal de estimação, por exemplo, talvez consigamos compreender a grande falta que é “matá-lo” e o dever que temos em cuidarmos dele para que o filhote cresça e se torne mais belo e dócil à medida que o envolvemos em amor e atenção.

A sabedoria de Chico Xavier nos ensinou que “Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo. Mas qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim”. Que possamos ser bons filhos deste Pai amoroso que todos os dias nos presenteia, utilizando com muito amor e cuidado, a dádiva da vida.

Ingrid é da CAE Geraldo Ferreira/Regional ABC

Este texto foi enviado por um leitor de O Trevo pelo e-mail trevo@alianca.org.br, caso também queira participar de nosso jornal, sinta-se convidado.

A ARCA DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

Carlos Rocha

Segundo o livro do Êxodo, a montagem da Arca da Aliança foi orientada por Moisés por instruções divinas. Nela foram guardadas as duas tábuas da lei, os Dez Mandamentos; a vara de Aarão; e um vaso do maná. Estas três coisas representavam a aliança de Deus com o povo de Israel. Para judeus e prosélitos a Arca não era só uma representação, mas a própria presença de Deus.

Não se sabe ao certo seu paradeiro desde que desapareceu completamente da narrativa Bíblica e não há mais menção dela a partir do ano 586 a.C., pois o próprio relato se torna vago quanto ao seu destino. Uns dizem que os israelitas a tiraram quando perceberam a iminente destruição e a esconderam nos túneis sob a cidade, depois levando-a para outro local. Fontes não bíblicas também dizem que foi colocada numa caverna do Monte Nebo, depois lacrada, sem que tenha sido marcado o local. Outra versão diz que está guardada em uma igreja na Etiópia.

A procura pela Arca foi explorada no cinema pelo filme “Os Caçadores da Arca Perdida” (1981), em que o arqueólogo Indiana Jones (Harrison Ford) foi ao enalço do baú sagrado antes que ele caísse em poder dos nazistas. Embora o filme cometa certos erros históricos e seja uma livre adaptação, ajudou a tornar a Arca da Aliança mais conhecida até pelo público não cristão.

É impressionante a profundidade do simbolismo que a Arca da Aliança passou a expressar, importantes ideias sobre Deus, revelando a Sua beleza. Mesmo que a Arca da Aliança tenha sua grande importância histórica e simbólica, hoje sabemos que a Aliança entre Deus e o ser humano não se baseia em locais ou objetos. É em nós que Ele habita, desde que O aceitemos como nosso Senhor por intermédio de Seu Filho nosso Mestre, Jesus Cristo.

Refletindo sobre simbolismo e sobre o Evangelho de Jesus, não poderíamos deixar de considerar A Arca da Aliança Espírita Evangélica.

Pela história da AEE, sabemos que desde sua criação, escolhemos como lema uma frase: “confraternizar para melhor servir”. Ficando claro que o trabalho em equipe é um caminho seguro para exercitar a fraternidade. Em “Uma Esperada Aliança”, vemos que desde o início temos por finalidade precípua orientar as instituições filiadas para a uniformização dos trabalhos nos setores da Escola de Aprendizes do Evangelho, do Curso de Médiuns e Assistência Espiritual.

Assim, vemos que, até pelos dados históricos do surgimento da Aliança, o CGI (Conselho de Grupos Integrados) possuía e possui diversas frentes de atuação e as regionais devem fortalecer suas equipes de trabalho. O momento atual é de atividade intensa.

Dentro da Arca da AEE temos hoje, a plataforma “Religare” para divulgação do Espiritismo em colaboração com outras entidades espíritas (ADE, CCDPE, USE-SP, ABRAPE). Temos

propostas de retorno ao Conselho sobre a unificação das equipes de Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE, EAED e EAEdg) e FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus). Pelo apoio de Casas Conselheiras precisamos descobrir como auxiliar em casos específicos de relacionamento entre casas e regionais. Como o CGI vê a sua própria atuação para servir à causa da Aliança, quais são as ações em andamento, ações que faltam ser tomadas e ações que precisam ser descobertas.

A experiência nos diz que, os modelos de trabalho evoluem quanto mais se distanciam do individual e se focalizam na atuação em equipe. Como conclusão, a própria finalidade da FDJ, nos orienta de que o Plano Maior tem como meta dar cumprimento à implantação da 3ª Revelação e, para este fim, se faz necessário criaturas comprometidas com a vivência das verdades do Evangelho de Jesus e na concretização destas verdades somos como sementes vivas desta nova plantação que Jesus semeia na Terra.

Assim devemos abrir a Arca da Aliança Espírita Evangélica, que representa a aliança de Deus com nossos confrades para ampliar os campos de vivência fraterna, que mostram o sustento que Deus nos concede durante a peregrinação cristã e como Ele nos ornamenta com benditas graças espirituais.

Carlos é da Seara Espírita Jardim das Oliveiras/Regional Litoral Sul

Este texto foi enviado por um leitor de O Trevo pelo e-mail trevo@alianca.org.br, caso também queira participar de nosso jornal, sinta-se convidado.

Assim devemos abrir
a Arca da Aliança
Espírita Evangélica,
que representa a
aliança de Deus com
nossos confrades para
ampliar os campos de
vivência fraterna

O leitor assiste ao voluntário sentado na sala, de frente para o computador. Já é noite e ele está coçando a cabeça. Todos dormem. Então ele começa a digitação. O barulho das teclas é o único som que se ouve na casa, silenciosa. Além, é claro, do relógio da cozinha.

Confesso que deixei para a última hora. De novo. Recebi o prazo final para entregar este texto e... veja bem. O que acontece entre o momento em que aceitamos fazer uma determinada tarefa e o prazo final dela? Parece que passa mais rápido que um cochilo no ônibus. Aconteceu com você também?

Esse texto foi assim. Quando fui ver, já tinha que entregar.

Mas dessa vez não deu tempo mesmo, viu. Eu sei... é responsabilidade. Mas a vida atribulada, os caminhos cada vez mais longos, o tempo não espicha junto e tem aquele outro negócio que eu precisava fazer, você sabe, tinha urgência! E tem minha mãe. E as crianças... Família cobra muito, né. Tem o trabalho também.

Por falar nisso, você sabe que já liberou o Imposto de Renda? Esse ano eu prometi que ia fazer no início. Não deu. Um amigo meu sempre recebe em agosto. Incrível como consegue. E todo ano dá matéria no jornal que o povo deixou pra última hora. Acho que é coisa de brasileiro. Você é desses que faz o seu rapidinho também ou o pessoal do desespero?

Ah é verdade, tenho que escrever para O Trevo. Texto para falar do tempo, né? Mas que teminha, hein. Eu tenho que chegar no assunto depressa, senão ninguém vai querer perder tempo lendo meu texto; logo pulam a matéria de capa, correm para ler os títulos dos textos dos outros, fuxicar o nome de quem escreveu. Aí a gente lê a aba do nosso trabalho e vê como ficou bonito, não é? Pena que quase nunca dá tempo de ler o resto. Mas eu sempre guardo O Trevo no cantinho, contando que um dia termino de ler. Só que daí é um pulo e a gente já recebe o outro... Ok, foco!

Ah, já sei. Vou falar do tempo que a gente perde se locomovendo. São minutos preciosos, que fazem uma falta danada no fim do dia. Afinal, o que você faria se tivesse uma hora a mais todo dia? Já pensou nisso? Eu já! Certamente

O QUE É, O QUE É?

O velho tem de sobra, e reclama
O adulto nunca tem, e inflama
O jovem, dizem, "tem de sobra"
E é por isso que o adulto tanto o cobra

Chico Xavier não tinha nem de longe
Divaldo já gastou o da próxima
encarnação
Quem tem pouco, esconde
Quem tem muito, faz coleção

Para o lazer tem até desperdício
Para o trabalho... já é mais difícil
Quando tá bom, a gente nem nota
Quando tá ruim, a gente não volta

Todo dia começa do início
Para o outro dia não se leva nada
Pro encarnado ter, é um sacrifício
Pro desencarnado, é uma grande escada

Com o que você anda gastando?
Aonde anda seu norte?
Está desperdiçando por aí, jogando
seu tempo à própria sorte?

Desculpe tomar o seu
Obrigado por gastar comigo
Que esse verso lembre você
Tempo é o presente divino

dormiria. Você não usaria dormindo? Porque se falta tempo pra alguma coisa nessa vida, é tempo de sono. A gente nunca dorme quanto precisa, né? E o pior é que a quanto mais velhos vamos ficando, menos conseguimos ficar na cama. Começa a doer o corpo, um horror... Parece que as coisas boas quando chega a velhice, não são tão boas assim. E as coisas que a gente mais reclamava são as que mais sentimos falta.

Como esse negócio de tecnologia. Quando começou, só atrapalhava. Deixava tudo mais difícil, mais demorado, mais lento. Eu mesmo não gostava não. Agora com essa modernidade de só botar o dedinho e tá tudo ali. Mudou tudo! A gente até planeja o dia pensando em quanto aguenta a bateria do celular. Tem gente que tem carregador espalhado por todo lado: um na bolsa, um no trabalho, um em casa, um no carro. Se a bateria está acabando, não se pode perder tempo e nem esperar chegar em casa.

E como a gente gosta daqueles joguinhos de celular, né? Nossa senhora! Parece que quanto mais bobo, mais vontade que dá de jogar. E tem o WhatsApp também, que é tipo um jornal de notícia da vida do pessoal, né? Olha, tem madrugada que se você passear pela casa do pessoal por aí, é o quarto num breu só e as carinhas do pessoal todas iluminadas com a luzinha do celular. Quando vai ver, já passou da hora de dormir. Dá até para esquecer de fazer a prece.

E falando em hora para dormir... caramba! Amanhã é o dia inteiro na batalha, ainda tenho que ir ao Centro à noite. O dia vai ser longo pra caramba e já estou invadindo a madrugada. Olha, é a última vez que eu pego essas coisas de texto do Trevo pra fazer. Isso é porque a gente não sabe dizer não, sabe. Já fazemos coisa pra caramba, ainda tem que arrumar tempo para escrever texto... Por que eu aceito essas coisas? No fim não tenho texto, fiquei aqui pensando na vida e o prazo acabou.

Quer saber? Vou fazer um poeminha. É curto, com certeza o pessoal vai ler. Nem perde muito tempo.

Filippo Carmona é recém mudado para o CEAE Manchester/Regional São Paulo Leste e integrante da Equipe Mocidade

EAE: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA PARA A IMPORTÂNCIA DO TEMPO

Maili Prado

Quando encarnamos, o tempo passa a ser uma dimensão de Deus para a evolução do espírito. Sendo assim, o tempo de perder o medo, de se colocar à disposição e de assumir tarefas está passando

Quando recebi o convite para a elaboração deste texto, já havia assumido outros compromissos para o mesmo período. Mas, diante da proposta de servir a Jesus com firmeza e constância, conforme nos recomenda Paulo (I Coríntios, 15:58), aceitei o convite. Aproveitei este curto período de tempo para analisar os sentimentos envolvidos nesta tarefa, cujo tema envolve o tempo e o livre-arbítrio, relacionado às ferramentas que nos são apresentadas durante a Escola de Aprendizes do Evangelho e concluí que a confiança neste processo é o sentimento que nos faz avançar. Toda oportunidade de reflexão e trabalho é presente divino e motivo de profunda gratidão.

Quando encarnamos, o tempo passa a ser uma dimensão de Deus para a evolução do espírito. Sendo assim, o tempo de perder o medo, de se colocar à disposição e de assumir tarefas está passando. Para nós, que acreditamos na evolução contínua do espírito imortal através do aprendizado do amor, é hora de agir, pois ainda não entendemos este sentimento revelado por Jesus. Ainda não conseguimos praticar a fraternidade em sua plenitude ou amar ao próximo e aos inimigos.

Para a aquisição deste amor natural, a ação se inicia em nosso mundo íntimo através das transformações que precisamos realizar em nossa maneira de sentir, pensar e viver pois é necessário que o coração inspire para que o cérebro pense e as mãos realizem.

A consciência de que necessitamos nos reformar moralmente faz surgir a intenção e passamos, então, à auto-observação, buscando identificar os sentimentos que precisam ser modificados, evitando que se externem em atos impensados.

Mas, como fazer esta viagem interior sem um roteiro seguro que nos impeça de estacionar nas ilusões do imediatismo materialista, às vezes tão sutis que nem as percebemos, exigindo uma bússola permanente que nos aponte o caminho?

Quando traçamos este roteiro de mudança na Escola de Aprendizes do Evangelho, a bússola que nos norteia é composta de várias ferramentas: Assistência Espiritual, Evangelho no Lar, Caderno de Temas, Caderneta Pessoal, Vibração das Dez, Vibrações Coletivas, Caravanas, Estudo e Trabalho. Iniciarmos a nossa viagem sem utilizá-las é o mesmo que vagar sem rumo. Sabemos onde queremos chegar, mas não sabemos como. E quanto mais ferramentas utilizarmos, mais precisa será a nossa bússola.

Inseri-las em nossa rotina é possível, mas exige uma revisão das nossas metas, no sentido do aproveitamento do tempo que nos é concedido. Apenas em 2017, teremos 365 dias ou 8760 horas. Para as nossas conquistas materiais, numa rotina de trabalho de, por exemplo, 8 horas diárias, gastaremos neste ano, 148 dias úteis ou 3552 horas. Numa conta simples, teremos disponíveis para nossos interesses pessoais 217 dias ou 5208 horas. Se cada um fizer a sua própria conta, chega-

remos à conclusão de que o tempo é uma riqueza, algo que nos é ofertado em abundância, para que possamos investir e gerar através dele o patrimônio verdadeiro do nosso espírito imortal.

Conhecer a si mesmo é um projeto que depende da nossa intenção, mas precisa ser assumido pelo nosso coração. Desta maneira, conseguiremos administrar o tempo, com organização e disciplina, colocando estas ferramentas em prática, para que a ação se transforme em vontade sincera de substituir a natural tendência que possuímos de avaliar e julgar os outros, mas não a nós mesmos.

A decisão de crescer é um desafio que enfrentamos através do “vigiai e orai” como ferramenta constante.

Segundo Emmanuel, todas as necessidades do mundo, traduzidas no esforço dos seres viventes, valem por súplicas das criaturas ao Criador, que sempre responde. Para que possamos elevar o nosso pensamento a Deus, não há outro recurso além da oração. A prece, traduzindo um desejo profundo de elevação espiritual, é força que ilumina o ideal e santifica o trabalho.

O culto à prece nos renovará, dia a dia, sem que nós mesmos possamos perceber e, nos momentos difíceis, quando as ilusões e as tentações forem numerosas, lembremo-nos sempre das palavras de Jesus: “No mundo, só tereis tribulações. Mas, tende coragem, porque Eu venci o mundo”.

Maili é do CEDJ Bela Vista/Regional São Paulo Centro

O tempo e o



livre arbítrio

Já escolhi como irei aproveitar o meu tempo hoje? Ainda não? Mas será que com essa “escassez” de tempo é possível que eu faça essa escolha? Bem, por hora, você escolheu ler essa edição de O Trevo e penso que podemos subsidiá-lo com algumas reflexões. A primeira delas, aconteceu comigo há certo tempo e vou compartilhar. Conversava com um sábio amigo quando me questionou: “Conte-me sobre o que tem feito”. Conte-lhe um pouco dos últimos acontecimentos, mas, sobretudo, queixei-me da falta de tempo quando me fez outra pergunta: “Tem sido secretariado na construção de sua agenda?”. Respondi que não e questionei-o quanto a pergunta, quando fui esclarecido: “Quem decide sobre seus afazeres não é você mesmo?”. Nem preciso dizer que após aquele rostinho vermelho, apenas pude dizer “tens razão” e começar a refletir sobre o tempo. Seria hipocrisia dizer que nunca mais reclamei, mas já sinto o tempo de maneira diferente.

O tempo de fato parece menor. Mas o que realmente temos é uma abundância de possibilidades que no passado não tínhamos, dando-nos a impressão de que o tempo está menor. Contudo, algo não mudou. O livre-arbítrio continua sendo nosso! A prova disso é que mesmo nessa abundância, muitos de nós já escolhemos ficar sem fazer nada durante um longo período de tempo. Mas Deus, em sua misericórdia, sempre nos oferta nova oportunidade de escolha através de um novo dia. E não há nada melhor do que o dia de hoje, pois o de ontem não podemos fazer mais muita coisa e, o de amanhã, em sua maioria depende do atual. Então, que tal aproveitarmos hoje, através de boas escolhas? Pensemos nisso. Boa leitura e boas escolhas para nós!

(Kauê Lima é do CEAE Vila Nhocuné/Regional São Paulo Leste)

TEMPO PARA FAZER, PARA SER E PARA TORNAR-SE

Rejane Cristina Petrokas



Daí a importância de espaços (...) que buscamos o não-fazer para privilegiar a conexão, o pensar livre e sentir

Sou terapeuta ocupacional. Na minha profissão há uma definição canadense que diz da articulação entre o fazer, o ser e o tornar-se. Acho que Deus se utiliza dessa articulação para evoluirmos e trabalhamos o nosso sentir nessas três esferas.

Nos dias de hoje é comum estarmos muito nas experiências do fazer. Ficamos acabados, sem tempo para ser a partir das vivências dos nossos fazeres. Até quando não estamos fazendo nada, nos ocupamos de buscar algo e ficamos alienados de nós mesmos.

Daí a importância de espaços de meditação, reflexão, terapia e oração. Espaços esses que buscamos o não-fazer para privilegiar a conexão, o pensar livre e sentir.

É evidente que, se ao fazermos algo estivermos conectados com nossa essência, o nosso propósito e a nossa eleição, também estaremos unindo as vivências do fazer e do sentir, que não precisam estar sempre separados na vida.

É dessa reflexão que trata a passagem de Jesus com as irmãs de Lázaro, Marta e Maria.

Enquanto uma estava com os afazeres, angustiada e atarrantada em preparar a refeição e a casa para as visitas, no caso Jesus e os apóstolos, a outra escutava as palavras do mestre “ficando com a melhor parte”. Escolher a melhor parte é uma escolha, um exercício e um hábito.

Como mulher e mãe, vivo o dilema de conciliar tarefas e gestos de cuidado o tempo todo. Nesse momento, escrevo essas reflexões com meu filho dormindo no meu colo. Sinto

que estou o tempo inteiro em busca desse equilíbrio entre cuidar da organização da casa, providenciar uma alimentação saudável, realizar as atividades profissionais, estudar a pós-graduação, estar com os amigos no lazer e em confraternização, atuar no centro espírita como voluntária, acompanhar meu filho na evangelização infantil e em outras tantas atividades. Na hora em que começo a listar essa relação, a sensação interna é que sou um parafuso rodando em falso. Algo como “eu tenho certeza de que não vou dar conta!”

Por outro lado, sei que tudo que vivi até hoje, dentro e fora da casa espírita me preparou para esse momento! Existe uma forte proteção para que eu cumpra minhas tarefas e aproveite minha reencarnação com êxito. Está traçado em linhas gerais o meu planejamento e sinto que me aproximo ou me afasto desse plano que desenhei antes de reencarnar. O que acho que acontece é que muitas vezes fui distraída de mim mesma e as próprias tarefas são ótimas desculpas dessa distração.

Livros contando de desencarnes de espíritos têm relatado essa distração: que muitos de nós fazemos muito por fora, e pouco dentro dos corações, em termos de autoamor e autoaceitação.

A culpa de reencarnações equivocadas possivelmente me acompanha, e não só a mim. Gestos e decisões distantes da lei do amor e de Deus provavelmente me envolveram. Mas se me identifico apenas com o que fiz e não me lanço ao tornar-me, não efetivo em mim o principal convite de Jesus: a renovação!

Não foi Paulo que se propôs a uma mudança de nome e de projetos de vida? Maria Madalena a mesma renovação, testemunhada junto aos leprosos?

Para essa renovação, não há regras! Não há segredos de fora de nós mesmos. Há apenas um convite para que o amor cubra a multidão de pecados e um convite, do próprio Jesus, para que possamos escolher, nas nossas tarefas diárias, a melhor parte!

Rejane é do Centro Espírita Discípulos de Jesus Bela Vista/Regional São Paulo Centro

TANTA LIDA PARA TÃO POUCA VIDA

Cida Vasconcelos

Nos trabalhos mediúnicos de P3B sempre acontecem assistências a espíritos que se encontram “parados” no tempo. Ficam às vezes centenas de anos presos em situações mentais, normalmente ligadas a sentimentos de perda, ódio, vingança, remorso, culpa ou todos juntos, que criam uma armadilha em suas percepções e o fazem perder a noção do tempo. Quase sempre isso é consequência do mau uso do tempo quando encarnados, cometendo erros, prejudicando a si mesmos e a outros por suas más escolhas.

E quando estamos encarnados ficamos a perder tempo, matar o tempo, não ter tempo, correr contra o tempo, variando entre muitas atividades e necessidades, todas definidas pelas nossas escolhas, pelo nosso livre-arbítrio. Estamos o tempo todo lutando para usar melhor o nosso tão precioso tempo e nunca o temos suficiente para alcançar o que temos desejo de fazer. Muitas vezes sem pensar nas consequências de nossas escolhas no bom uso deste tempo. Sempre que penso nisso me vem à mente alguns atributos necessários para lidar melhor com o nosso tempo disponível: disciplina, organização e boas escolhas.

A vida é uma luta constante para encaixar todas as atividades que desejamos realizar, alocando nosso tempo a todos os seus aspectos: família, trabalho, amigos, lazer, atividades físicas e por que não dizer para cuidar de nosso lado espiritual, aprender sobre nós mesmos e

trabalhar por isso. Muita lida e muitas vezes com uma impressão de pouca vida pra tanta coisa. Enquanto isso, passamos muitas horas por dia usando mal o nosso tempo.

Vivemos, muitos de nós, em grandes cidades, trabalhamos longe de nossas casas, passamos horas incontáveis em trânsito e deslocamentos, esperando em filas. Como usamos este tempo? Realizamos coisas construtivas? Ou desperdiçamos em atividades só pra “matar o tempo?” Poderíamos meditar, ler algo edificante, falar com alguém com quem precisamos, fazer coisas para as quais muitas vezes alegamos não ter tempo. Mas na verdade, muitas vezes, nos falta disciplina, organização e boa vontade.

Quando nos tomamos alunos de uma EAE e somos convidados a trabalhar, a fazer cursos, a ir as Caravanas, escrever na caderneta, fazer os temas, muitas vezes não conseguimos realizar estas tarefas alegando falta de tempo. Mas uns conseguem e outros não. Talvez consigamos com mais organização, vontade, disciplina e boas escolhas. Educando o nosso livre-arbítrio para o bom uso do tempo.

Quando crianças não temos disciplina no uso do nosso livre-arbítrio e nossas escolhas são direcionadas pela curiosidade, prazer, satisfação de necessidades básicas, o jeito fácil de fazer as coisas. Geralmente, nossos pais ou orientadores têm o papel de nos educar em relação às nossas escolhas, disciplinando o uso do nosso tempo, na realização das tarefas: primeiro a obrigação,

depois a diversão, como me diziam.

Quando não usamos bem o nosso tempo, é como se nos infantilizássemos em relação às nossas escolhas e preferindo a “porta larga”: *“Entrai pela porta estreita, pois a porta da perdição é larga e o caminho que a ela conduz é espaçoso, e há muitos que por ela entram. Como a porta da vida é pequena! Como o caminho que a ela conduz é estreito! E como há poucos que a encontram!”* (Mateus, 7:13 e 14)

Sim, diante de tanto o que fazer na vida e de dar conta da demanda do fazer, saber, conhecer, comentar, curtir, compartilhar, precisamos usar os recursos do cristão, a prece, as boas vibrações, a ligação com o Alto, para nos ajudar a orientar nestas escolhas, aprimorar nosso livre-arbítrio e usar melhor o tempo que nos foi presenteado pelo Criador nesta encarnação para sermos melhores seres humanos, desfrutando e bem usando nossos talentos, trabalhando ativamente, em todas as situações disponíveis, com família, amigos, viagens, lazer, trabalho profissional e pelo próximo para voltar à erraticidade melhores do que chegamos à esta oportunidade de vida, para usar ainda melhor o tempo disponível por lá.

Educar o livre-arbítrio para usar bem o nosso tempo e ter tempo de educar o nosso livre-arbítrio.

*Cida é do CE Alvorecer Cristão/
Regional São Paulo Centro*

A vida é uma luta constante para encaixar todas as atividades que desejamos realizar, alocando nosso tempo a todos os seus aspectos. Muita lida e muitas vezes com uma impressão de pouca vida pra tanta coisa. Enquanto isso, passamos muitas horas por dia usando mal o nosso tempo

NOSSO FUTURO EM ALIANÇA

Equipe Aliança do Futuro

Definitivamente, nossa Aliança é com Jesus e com o seu Evangelho.

E como entender o que é a Aliança do Futuro? Para isso nos unimos há quase três anos, e estamos caminhando para tentar compreender e estabelecer o que vem a ser a Aliança do Futuro.

A princípio, pensávamos que as mudanças seriam de ordem material, porém ao longo desses encontros (que acontecem uma vez ao mês na Secretaria da Aliança) a espiritualidade amiga foi nos redirecionando quanto aos assuntos, aos anseios, as dúvidas que tínhamos, e nos esclarecia a cada encontro.

Foram-nos propostos diversos exercícios (que vamos ao longo dessas oportunidades aqui em O Trevo compartilhar com você, amigo leitor) através de intercâmbios mediúnicos, e assim, quando pensávamos que encontraríamos a resposta, surgiam novas perguntas.

No intercâmbio do dia 30 de janeiro de 2016, o Irmão Espiritual nos felicita com as seguintes palavras:

“Para esta oportunidade de hoje houve uma preparação ao longo de seus repousos desta noite. Esta preparação requereu a subida dos responsáveis à Fraternidade dos Discípulos de Jesus, e juntos repassamos os ideais de Aliança, repassamos o que somos, o que queremos ser, repassamos as necessidades futuras.

Ao longo desse encontro noturno foram os responsáveis trazidos ao necessário, considerando-se o necessário como a divulgação, no menor prazo possível, das conclusões aqui chegadas.

É necessário, companheiros, firmarmo-nos em cada atitude tomada. Para cada oportunidade de serviço, alguns outros corações sensibilizados prestar-se-ão à causa nobre. É necessário sair da clausura e desvendar para o mundo os ideais, que já são conhecidos. Não há novidade, não foi transmitida nessa oportunidade nenhuma nova referência aos propósitos da Aliança Espírita Evangélica;

apenas foram lembrados os propósitos, pedindo que neste dia de hoje relembrem estes propósitos, trazendo aqui àqueles que lá não foram essas recordações que estão no espírito de cada um, já compromissados com o bem.

A AEE do Futuro se torna uma urgência também. A urgência do fim dos tempos, a urgência que traz a necessidade para já de alguma coisa que anteriormente poderia estar prevista para um futuro mais longo.

Trabalhem companheiros, trabalhem. Coloquem os sentimentos de estarem em AEE à frente desse grupo. Coloquem, também, seus próprios sentimentos em prol do objetivo comum. Estabeleçam para si mesmos os marcos que farão com que cada um, já responsabilizado pela tarefa, possa colocá-la primeiramente em si mesmo em ordem, na ordem necessária para a transmissão que levará o grupo à finalização deste trabalho. A finalização para a divulgação está próxima, no entanto, não haverá uma finalização para o grupo. O grupo prosseguirá, porque a divulgação há de ser em etapas. As etapas vão se apresentando e vão sendo levadas à divulgação, mas a continuidade do grupo far-se-á muito necessária para este propósito.”

Vamos refletir: estamos de quando em quando revivendo os ideais da nossa Aliança?

Uma coisa é preparar nossas crianças e jovens para assumirem nossa Aliança no futuro (o que é muito certo que aconteça) mas, para refletirmos sobre a Aliança do futuro temos que mergulhar em nós mesmos, pois o nosso futuro é o hoje. Aliança do futuro é aquela ligação eterna com Jesus e com os nobres Ideais que nossos amigos nos trouxeram através de Edgard Armond.

*Maria José Ribeiro/Regional Litoral Centro,
Elizabeth Bastos/Regional São Paulo Centro
e Giovana Vieira/Regional Campinas são
integrantes da equipe Aliança do Futuro*

As etapas vão se apresentando e vão sendo levadas à divulgação, mas a continuidade do Grupo far-se-á muito necessária para este propósito

LIÇÕES DO TEMPO

Paulo Avelino

Como tenho procedido em outros temas, estava buscando, na minha memória da vivência espírita, alguma pessoa que se apresentasse como um bom gestor do tempo e, confesso, não consegui identificar uma pessoa em especial com estes predicados. No entanto, nesta busca, me recordei de muitas lições e professores da matéria tempo, bênção divina, e abaixo compartilho com o leitor convidando-o a buscar também as suas lições.

Arranjar tempo. Me recordo do pai de uma companheira da Mocidade Espírita que sempre dizia não ter tempo para nada além do trabalho profissional e assistir futebol. Depois de um enfarte cardíaco o víamos as 6 horas da manhã caminhando no parque e frequentando nossa assistência espiritual. Assim aprendi que tempo para fazer as coisas é uma questão de prioridade e que as situações da vida nos convidam a mudar as prioridades e arranjar tempo.

Valorizar o tempo. Lembro-me de uma vizinha que adorava ficar longas horas em conversas recheadas de censuras e queixumes dos parentes, marido, filhos, governo, etc. Por uma providência, a filha de quatro anos começou a conversar com “amigos ocultos”, ela, assustada, buscou socorro e orientação na evangelização infantil e, graças a escola de pais, aprendeu, entre outras coisas, a valorizar o tempo empregando-o em diálogos doces e motivadores como

dedicada cooperadora da assistência a gestantes.

Relatividade do tempo. Três minutos de diálogo amoroso interrompem três séculos de estadia nas esferas inferiores de uma entidade espiritual, abrindo-lhe um novo tempo e oportunidades em es-tâncias de renovação no astral superior.

Poder de um minuto. Há dias com a mente perturbada e a emoção revolvi-da, escutei uma voz compassada, firme e suave dizer: “Pensemos em Jesus”. Um minuto de imposição de mãos satura-da de harmonia e de paz transfundida por um Passe CH. Saio profundamente aliviado.

Prisão no passado. Dolorosamente ouvi um aluno confidenciar que morava com a esposa e filha, mas há 42 anos não dirigia a palavra a esposa por causa de um incidente com ela no início do casamento.

Investimento no futuro. Alegrementemente surpreendido, encontro um amigo de infância como aluno de uma Escola de Aprendiz. Ele me vendo logo diz: “Estou aqui investindo no futuro.”

Tempo e presença. No atendimento fraterno vi uma jovem desesperada ser acolhida, ouvida, apoiada e docemente esclarecida por um companheiro entre-vistador que estava ali, todo presente e todo presença com ela.

Tempo e eternidade. No exame es-piritual da EAE, o mentor de um aluno fala com intimidade de quem o conhece de muito antes e o vê a frente, muito

além. Palavras e um envolvimento es-piritual tão intenso que se eterniza na alma.

Tempo e bom senso. Aprendi nas entrevistas quando é necessário ser ob-jetivo, reduzir o tempo e encerrar um atendimento quando o diálogo com o assistido não mais agrega, e aprendi também a estender o tempo para além do prescrito para as entrevistas quan-do é necessário acolher um irmão em desespero.

Capacidade e tempo. Uma lição de “tempo e capacidade pessoal”. Ao con-vidar um companheiro para uma nova tarefa recebi um não e a explicação: “As duas tarefas que já realizo na casa espí-rita estão dentro de minha capacidade e condição de vida atual, me conheço e sei que para além disto vou ter even-tualmente que me ausentar em uma delas não cumprindo com a confiança e expectativa dos trabalhos, não posso assumir outra.”

Ladrões de tempo. E, por fim, recen-temente, tive a sábia lição de um com-panheiro que pedia licença para sair de alguns grupos do Whatsapp e Facebook, pois havia reconhecido que eram ladrões de tempo que ele não mais via-se em condições de sustentar.

Obrigado por seu tempo nesta leitura.

Paulo Avelino é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas

A MORTE É UM DIA QUE VALE A PENA VIVER

Fernanda Nogueira Saraiva



Serviço
 Livro: A morte é um dia que vale a pena viver
 Autora: Ana Cláudia Quintana Arantes
 Editora: Casa da Palavra
 Páginas: 192

Temos realmente nos preparado para o momento da morte fazendo valer cada dia de nossas vidas ou temos nos preparando para aceitar a morte porque aprendemos que não é o fim?

“Passamos a vida tentando aprender a ganhar. (...), mas é sobre a arte de perder? Ninguém quer falar disso...” – Ana Cláudia Quintana Arantes

Escrever sobre este livro não é tarefa fácil. Sinto que alguns livros são melhor indicados presenteando a pessoa do que mencionando do que se trata, simplesmente porque nada do que eu possa falar fará jus ao que a autora conseguiu atingir.

Apesar do título, a autora consegue falar de vida de um jeito mais humano e espiritualista do que muito orador religioso.

Ao falar sobre o morrer e o que vamos sentir nesse processo, ela fala sobre como precisamos *viver* a vida, porque no momento da morte a vida se manifesta, o que realmente nos interessa fica claro de um jeito que não fica ao longo da vida. Deste momento ímpar, intimidador e imperativo, ocorre que cremos que para viver precisamos negar a morte, ao invés de entendê-la como um processo do ciclo da vida.

No capítulo Zumbis Existenciais, a autora fala: “Muita gente não está viva de fato, mesmo com o corpo funcionando bem. É uma coisa terrível. Pessoas enterram suas dimensões emocional, familiar, social e espiritual. Gente que não sabe se relacionar, que tem dificuldade de viver bem, sem culpas nem medos. Gente que prefere não acreditar para não correr o risco de se decepcionar, seja em relação ao outro, seja em relação a Deus. Gente que não confia, não entrega, não permite, não perdoa,

não abençoa. Gente viva que vive de um jeito morto. (...) Gente que perpetua a própria dor se entorpecendo com drogas, álcool ou antidepressivos, tentando se proteger da tristeza de não se saber capaz de sentir alegria.”

Fica a reflexão: não é isso que temos visto ou mesmo vivenciado ultimamente? Pessoas incapazes de SER?

Ao ler outra questão filosófica que o livro apresenta, fiquei por algum tempo inapta a continuar a leitura, pensando em como a questão deveria afetar minha vida, buscando respostas e analisando os ecos que retumbaram dentro de mim. “Quando não houver mais tempo, dará tempo para ser feliz?”. Fiz a mesma pergunta à minha sobrinha, de nove anos, ela pensou um pouco, e me disse: “Sempre há tempo para ser feliz”.

A sabedoria infantil me impressiona, mas é claro que ela não tinha como saber o que eu estava lendo, qual contexto de tempo minha pergunta se referia. Segui com minhas filosofias... A autora levanta essas questões, mexe com você, mas também responde cada uma delas, com uma honestidade e coragem de expor o que realmente sente tão profundamente que chega a impressionar.

Segundo a autora, morte não significa morrer – morrer significa perder a vida. Nós vivemos a morte do mesmo jeito que vivemos a vida e tem gente que está perdendo a vida, vivo.

Dentro desta edição sobre tempo e livre-arbítrio, a pergunta que fica é: se temos uma vida de adiamentos, de medos, de dúvidas que nos impedem de viver como gostaríamos, o que será que a morte nos trará? Viver também implica

errar. Errar é outro verbo incompreendido, que batalhamos para enterrar quando sua ausência é mais danosa do que os aprendizados possíveis.

Peço que entendam em quais termos estamos falando de *viver como gostaríamos*. De forma alguma os questionamentos da autora e os meus querem levar as pessoas a viver levemente. Infelizmente tenho a impressão que as pessoas costumam associar a palavra viver feliz, como se gostaria, é sinônimo de viver levemente. Fica claro, durante a leitura do livro, que nos momentos derradeiros colhemos o que plantamos. Se vivermos levemente, o que colheremos? Por outro lado, se vivemos fazendo o que os outros querem ou o que tem que ser feito sem realmente trabalharmos esses sentimentos dentro de nós, vamos colher os louros das nossas escolhas ou amargurá-los?

Temos realmente nos preparado para o momento da morte fazendo valer cada dia de nossas vidas ou temos nos preparando para aceitar a morte porque aprendemos que não é o fim? Estamos engolindo a pilula do “faz parte do ciclo” da vida ou estamos vivendo o ciclo da vida (o que significa arriscar, entender, tentar, perdoar, errar, corrigir, compreender, estudar, ampliar nossa visão sobre os três pilares do Espiritismo: filosofia, ciência e religião)?

Esta leitura é densa, mas traz a tona perguntas que deveriam fundamentar os princípios de todos que buscam viver melhor.

Fernanda é do GEAE/Regional Litoral Centro

ÁGUA MAGNETIZADA: UM RECURSO EXTRAORDINÁRIO

Edgar Lourençon e Jairo Dias

Temos uma excelente oportunidade para fazer uso da água magnetizada durante nossas reuniões de Evangelho no Lar. (...) para benefício nosso e de nossos familiares



“O Espiritismo não é, pois, senão do Magnetismo espiritual, e o Magnetismo não é outra coisa senão do Espiritismo humano” (Allan Kardec – Revista Espírita, junho de 1867)

O magnetismo, conforme parâmetros estudados e divulgados por Mesmer no último quarto do século 18 e cujos preceitos foram suportados e ampliados por Kardec na Doutrina Espírita, apresenta diversas aplicações terapêuticas, sendo boa parte delas ainda desconhecidas ou pouco utilizadas.

Entre elas, foram destacadas as propriedades curativas da água magnetizada: *“Se o uso interno da água magnetizada produz tão extraordinários efeitos, o seu uso externo não é menos eficiente. Assim, pode ela ser aplicada com os melhores resultados nas doenças da pele, como feridas, erisipelas, queimaduras, etc., como também nas moléstias dos olhos”.* (in Magnetismo Espiritual – Michaelus – capítulo 15).

Kardec igualmente ressalta a importância do caráter curativo da água: *“Quanto ao meio empregado para sua cura, evidentemente aquela espécie de lama feita de saliva e terra nenhuma virtude podia encerrar, a não ser pela ação do fluido curativo de que fora impregnada. É assim que as mais insignificantes substâncias, como a água, por exemplo,*

podem adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo, ou, se quiserem de reservatório”. (A Gênese – Allan Kardec – capítulo 15 – item 25).

O comandante Edgard Armond igualmente destaca as propriedades terapêuticas da água fluidificada (ou magnetizada): *“A água é um ótimo condutor de força eletromagnética e absorverá os fluidos sobre ela projetados, conservá-los-á e os transmitirá ao organismo doente, quando ingerida”.* (Passes e Radiações – Edgard Armond – capítulo 30).

O processo de magnetização da água é relativamente simples e pode se dar basicamente de duas formas: a espiritual e a magnética. Na primeira, a rigor só precisamos disponibilizar um recipiente com água, entrar em respeitosa postura de oração, pedindo aos Bons Espíritos que magnetizem nossa água.

Na magnética, contamos com um magnetizador que impõe as mãos sobre o vasilhame e projeta seus fluidos. Ressalta-se que mesmo valendo-se de um magnetizador, é sempre valiosa a ajuda recebida dos benfeitores espirituais com os quais devemos nos ligar em oração enquanto realizamos a magnetização. Desta forma, estaremos projetando sobre a água os fluidos mais densos do magnetizador, direcionados pela sua fervorosa vontade de curar, bem como

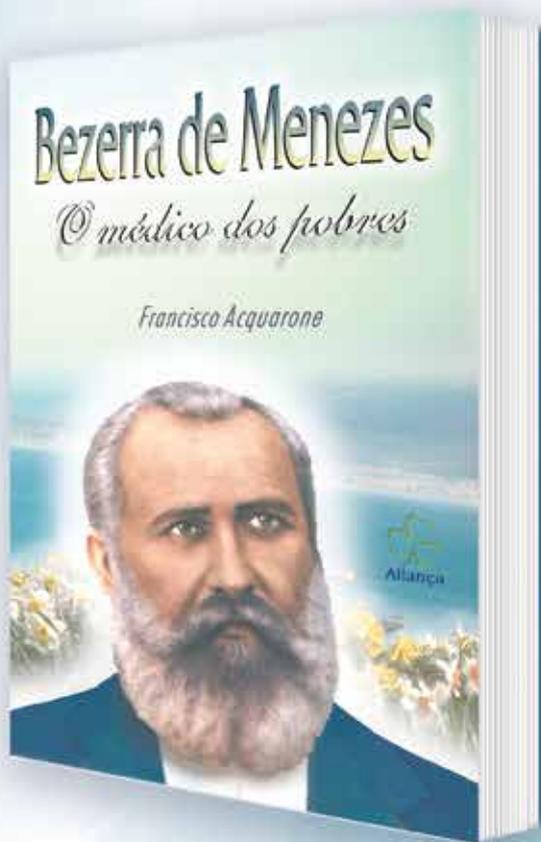
os fluidos mais sutis hauridos dos benfeitores espirituais.

Não existem determinações precisas sobre o tempo que deve durar a magnetização de um vasilhame de água, porém conforme J. P. F. Deleuze em “Instruções Práticas sobre o Magnetismo Animal”, temos: *“Pode-se magnetizar uma garrafa de água em 2 ou 3 minutos; um copo de água em 1 minuto”.*

Temos uma excelente oportunidade para fazer uso da água magnetizada durante nossas reuniões de Evangelho no Lar. Nesse sentido, estaríamos aproveitando o momento sublime de elevação do padrão vibratório, através da leitura e reflexão sobre os ensinamentos de nosso Mestre, de nossa ligação com o plano maior através da prece, para projetar nosso magnetismo sobre um vasilhame com água, rogando ao Alto que ela receba os mais variados medicamentos em conformidade com nossa necessidade e merecimento. Teríamos então esse extraordinário recurso disponível para benefício nosso e de nossos familiares.

A magnetização da água é um recurso valioso que através de estudo e boa vontade poderemos empregar e avançar em direção ao que o mestre nos indicou: Ide e Curai!

Edgar e Jairo Dias são do C.E. Fraternidade do Ipiranga/Regional São Paulo Sul



160 páginas | 14x21 cm

O LIVRE-ARBÍTRIO

Edgard Armond

Nossas escolhas na vida são o resultado do que do somos, de nosso conhecimento e nossas experiências. Recebemos influências diversas, visíveis e invisíveis, internas e externas, contudo, a decisão final, em qualquer situação, será sempre nossa pessoal e intransferível, porque assim o criador dotou a todos do livre-arbítrio.

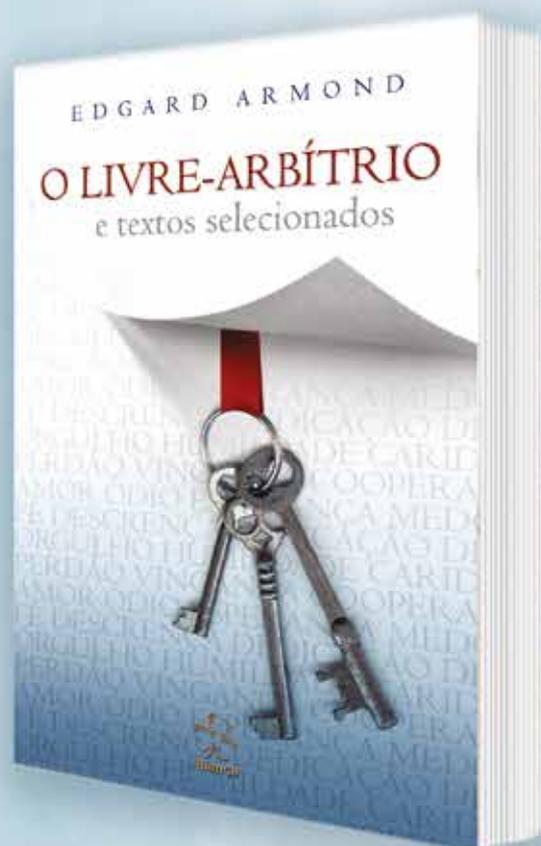


Aliança

Bezerra de Menezes

Francisco Acquarone

Abordando fatos e acontecimentos ainda desconhecidos do público, essa obra destaca as lutas e o sofrimento do "médico dos pobres" para unir os espíritas brasileiros, o seu ideal de colocar em prática as instruções práticas ditadas pelo espírito de Kardec com respeito ao movimento doutrinário no Brasil, além de rememorar com riqueza de detalhes as características do momento histórico em que viveu.



160 páginas | 14x21 cm

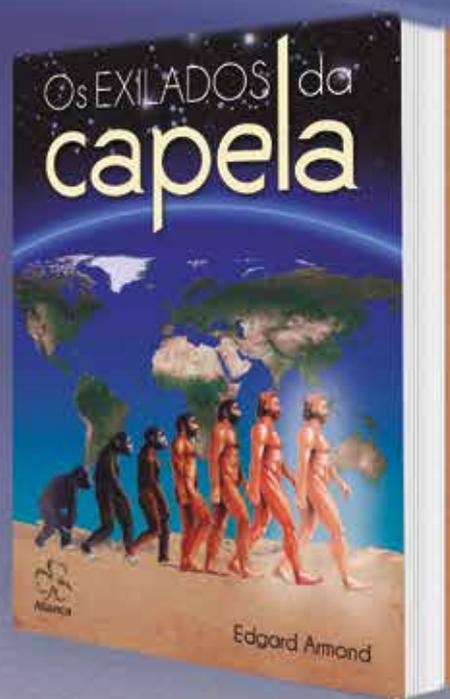
EDGARD ARMOND

A história da evolução espiritual da humanidade é composta de uma trilogia: Os Exilados da Capela, Na Cortina do Tempo e Almas Afins.

OS EXILADOS DA CAPELA

Clássico da literatura espírita, com mais de 250.000 livros vendidos, é uma obra extraordinária que cuida das grandes indagações dos homens acerca do início da humanidade, chegando a inquietante assertiva: a evolução espiritual de uma civilização extraterrestre teve sua continuidade em nosso primitivo e obscuro planeta, trazendo para cá as luzes de um novo progresso combinadas com as lágrimas de um notável processo de regeneração de almas.

16 x 23 cm | 192 páginas



ALMAS AFINS

Aspectos da lei da reencarnação, do carma e da justiça divina, acompanhando a trajetória de Espíritos afins desde os tempos dos continentes submersos da Lemúria, de Atlântida, passando pela 18ª Dinastia do antigo Egito, até chegar aos dias atuais.

14 x 21 cm | 160 páginas

NA CORTINA DO TEMPO

Todas as ações humanas ficam registradas no Plano etéreo. Através desse recurso valioso, conhecemos os principais acontecimentos que levaram a última comunidade religiosa da Atlântida a escapar da submersão, salvando suas tradições espirituais e levando a semente da Nova Civilização.

14 x 21 cm | 128 páginas



EAED – CEAE Barretos
Barretos/SP
Regional Ribeirão Preto

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Nos momentos de muita dor, desespero e sofrimento uma janela se abriu em meu coração. Era impossível não sentir a luz que brilhava mostrando um novo caminho que me encheu de esperança. Se Deus não desistiu de mim, eu jamais vou desistir dele.

Lucimar Aparecida de Freitas – Barretos

Casa Espírita Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC

“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”

A vida se mostra como um eterno aprendizado, ora podemos estar para ajudar, ora para necessitar de ajuda. Devemos estar sempre atentos ao sofrimento e necessidades do próximo, sensíveis com nosso Planeta e nosso país, ambos passando por provações.

Marta Pires de Souza – 16ª turma

CEAE Santana
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

No início da EAE, não conseguia falar sobre os ensinamentos de Jesus, ficava acanhada. Hoje onde vou quero falar um pouco sobre seus ensinamentos que aprendo na EAE e percebo o quanto é gratificante poder compartilhar o seu amor pela humanidade.

Helen Mastrosoza – 29ª turma

Centro Espírita Redentor
Santo André/SP
Regional ABC

“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”

Dor e sofrimento caminham juntos e são necessários para nossa evolução. Nos levam a novas reflexões, a reavaliar nossas ações, atitudes e pensamentos. Na EAE, aprendi a ter mais consciência do que pode me levar a retardar ou impulsionar minha evolução.

Adriana Greco Lira – 49ª turma

Centro Espírita Mansão da Esperança
São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste

“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”

Meu futuro será a colheita do que estou plantando hoje. Penso que marquei a vitória porque estou me esforçando para isso e percebo transformações. Procuro ter a mente vigilante, pois nesta EAE conheço Jesus e quero me espelhar nos seus ensinamentos.

Eliana Teresa de Oliveira – 61ª turma

Fraternidade Espírita Apóstolo João
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens.”

Deus é bondade, é tudo de mais sublime que existe. Não tenho palavras para descrever o seu amor incondicional, e mesmo que o mal exista, me é dada a oportunidade da escolha. Graças ao meu maravilhoso Deus já tenho esse conhecimento e estou desperta para isso.

Maria Lucineide R. dos Santos – 5ª turma

Casa de Evangelização Espírita “Estrada de Damasco”
Guarapari/ES
Regional Minas Gerais

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Não recordo das vezes que fui tratado com grosseria, mas, quando fui mal-educado e arrogante está na minha memória. São lembranças que ainda incomodam. A EAE está me auxiliando a amenizar as lembranças ruins e ver a luz no meu coração.

Lauro Hoffmman Pádua – 16ª turma

Casa de Timóteo
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“O cristão é chamado a servir em toda parte.”

É muito bom ser útil e estender a mão, isso me faz querer viver e faz a vida valer a pena. Sei que posso muito mais, pois a pouca ajuda que dou já faz alguma diferença e o bem que sinto pelo que fiz dá uma sensação de felicidade. Uma gotinha tentando virar onda.

Silvia S. Amaro dos Santos – 46ª turma

Fraternidade Vinha de Luz
Belo Horizonte/MG
Regional Minas Gerais

“Nos caminhos de espiritualização o progresso se mede em milímetros.”

Cada passo dado é com esforço para se desprender dos vícios e defeitos. As pequenas conquistas sempre foram difíceis de perceber, só enxergava defeitos. Quando chegar no final da EAE será motivo para comemoração, pois perseverei e não fiquei no caminho.

Augusto Afonso S. Jr – 10ª turma

ACONTECEU

Entre os dias 27 e 29 de janeiro ocorreu uma Caravana de Apoio ao Exterior com destino ao Canadá (cidade de Edmonton). Na foto, companheiros do Canadá juntamente aos caravaneiros participam de uma interação pela internet com demais voluntários aqui do Brasil.



Nos dias 26 e 27 de fevereiro ocorreu a RGA 2017, em quatro polos (Polo 1 – Pernambuco e Alagoas / Polo 2 – SP Oeste / Polo 3 – ABC / Polo 4 – Brasília), contando com a participação de mais de 1.500 pessoas.



Entre os dias 25 e 28 de fevereiro ocorreu o 44º Encontro Geral de Mocidades, em dois polos (Polo 1 – Regional ABC / Polo 2 – Campinas), contando com mais de 1.000 jovens inscritos.



O telefone do CVV mudou! 188. O Ministério da Saúde @minsaude divulgou no Facebook!

VAI ACONTECER

Caravanas de Apoio ao Exterior, sendo com destino a Cuba entre os dias 04 e 20 de março, e com destino a Austrália entre os dias 22 de março a 24 de abril.

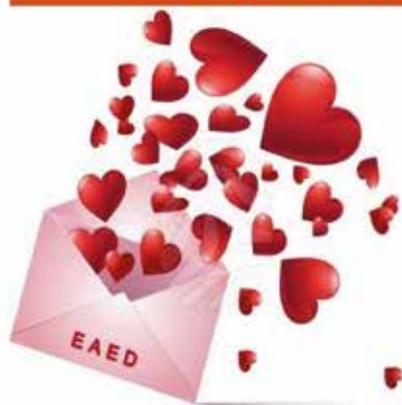
No dia 25 de março irá ocorrer a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, na regional ABC.

No dia 26 de março irá ocorrer a AGI – Assembleia do Grupos Integrados, também na regional ABC.

“ IDE POR TODO O MUNDO, PREGAI O EVANGELHO A TODA CRIATURA”

**CURSO PARA DIRIGENTE DE ESCOLA DE
APRENDIZES DO EVANGELHO À
DISTÂNCIA - EAED**

**INDISPENSÁVEL PARA ATUAR NA EQUIPE DE
EAED NAS CASAS OU NAS REGIONAIS**



Ano: 2017

Datas: 21 e 28 de Maio e 04 e 11 de Junho

Horário: das 9hs às 12hs - Domingo

Local: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista –SP

Inscrição: de 01 a 30 de Abril de 2017

E-mail: cursoseaed@gmail.com